

Oficina Contextualizando: uma proposta de cuidado pastoral às mulheres vivendo com HIV e AIDS

Workshop: Contextualizing: a proposal for pastoral care for women living with HIV and AIDS

Elisa Fenner Schroder

Doutoranda em Teologia, Bolsista CAPES, Faculdades EST

Resumo

O presente artigo tem como proposta apresentar brevemente a Oficina Contextualizando, trabalho que vem sendo realizado com um grupo de mulheres em uma instituição que acolhe pessoas que vivem com HIV e AIDS em Porto Alegre. A Oficina Contextualizando vem sendo realizada há dois semestres, com um grupo que varia entre 6 a 10 mulheres em situação de vulnerabilidade social vivendo com HIV e AIDS. A proposta da realização desta oficina surgiu a partir da inserção prática que vinha sendo realizada desde março de 2011 na mesma instituição.

Palavras-chave

Oficina Contextualizando. Cuidado Pastoral. HIV e AIDS.

Abstract

This article aims to present the workshop Contextualizing, work being carried out with a group of women in an institution that is home to people living with HIV and AIDS in Porto Alegre. The Workshop Contextualizing has been done for two semesters, with a group ranging from 6 to 10 women in a situation of social vulnerability living with HIV and AIDS. The purpose of conducting this workshop arose from the practical insertion that had been held since March 2011 at the same institution.

Keywords

Workshop Contextualizing. Pastoral Care. HIV and AIDS.

Considerações Iniciais

O presente artigo tem como proposta apresentar brevemente a Oficina Contextualizando, trabalho que vem sendo realizado com um grupo de mulheres em uma instituição que acolhe pessoas que vivem com HIV e AIDS em Porto Alegre. A Oficina Contextualizando vem sendo realizada há dois semestres, com um grupo que varia entre 6 a 10 mulheres em situação de vulnerabilidade social vivendo com HIV e AIDS. A proposta da realização desta oficina surgiu a partir da inserção prática que vinha sendo realizada desde março de 2011 na mesma instituição.

Casa Fonte Colombo - Centro de Promoção da Pessoa Soropositiva-HIV

A Casa Fonte Colombo (CFC) é um espaço de acolhimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social vivendo com HIV e AIDS em Porto Alegre e cidades próximas. A instituição é coordenada por freis capuchinhos e tem em Francisco de Assis a inspiração e motivação para realização de seus trabalhos.

A CFC tem por objetivo a promoção da vida da pessoa vivendo com HIV e AIDS. Ela busca ser presença solidária e eficaz junto à pessoa que vive com HIV e AIDS, sua família e o meio em que está inserida, “para que ele possa conviver com a doença tendo uma melhor qualidade de vida, recuperando a autoestima e reintegrando-se no meio familiar e social”.¹

As atividades da instituição estão pautadas sobre quatro pilares: prevenção, assistência, reinserção social e reestruturação dos laços familiares². É sobre estas bases que a instituição desenvolve todas as suas atividades, visando a conscientização da importância da prevenção, evitando que mais pessoas sejam contaminadas com o vírus e que elas se reinfectem; prestam serviço de assistência social, com o objetivo de reintegrar as pessoas na sociedade e no seio familiar.

Na instituição, os usuários e as usuárias³ encontram um espaço de convivência, recebem informações sobre prevenção e tratamento, encaminhamentos médicos, além de receber doação de alimentos e roupas, bem como atendimento psicológico e pastoral, além de massagens, reiki, corte de cabelo, distribuição de roupas, banho. Também têm a oportunidade de participar de oficinas cujo objetivo é melhorar a autoestima e o empoderamento do usuário e usuária. Essas atividades são desenvolvidas com o apoio dos voluntários e voluntárias, onde cada uma se coloca a serviço daquilo que sabe fazer.

Durante os treze anos de atividades da CFC cerca de 1774 pessoas vivendo com HIV e AIDS passaram pela instituição. Nesse período foram registrados 271 óbitos. No ano de 2013 há 376 usuários que frequentam a instituição ao longo da semana. Destas, 213 são mulheres e 143 homens. Do total de usuários 17% receberam o diagnóstico no último ano; 68% vivem com HIV e AIDS de um a dez anos e, 12% vivem com HIV e AIDS há mais de 10 anos. Em relação à faixa etária podemos dizer que o maior número está entre os 30 aos 49 anos de idade⁴.

A Casa Fonte Colombo tem como objetivo reintegrar as pessoas que vivem com HIV/AIDS ao meio social, ela quer que as pessoas se sintam parte da sociedade. Por isso, busca estar sempre trazendo informações sobre as formas de tratamento e prevenção, destacando a importância de ter uma vida saudável e a importância do uso contínuo da

¹ FONTE COLOMBO Centro de Promoção da Pessoa Soropositiva-HIV. Boletim, ano 1, n. 1, abr. 2000

² FONTE COLOMBO Centro de Promoção da Pessoa Soropositiva-HIV. Relatório anual da instituição. 2011.

³ “Usuárias” é a forma como são denominadas as pessoas que frequentam a instituição.

⁴ Dados obtidos junto a secretária da Casa Fonte Colombo.

medicação. A instituição faz isso através de palestras, chamadas de “grupo de adesão ao tratamento”, das quais participam também os voluntários. Busca-se também manter as pessoas sempre informadas sobre direitos previdenciários e assistenciais, ao mesmo tempo em que indica como proceder para ter acesso a esses direitos. Para tal, elas contam com a ajuda de voluntários das referidas áreas para que prestem esclarecimentos nos encontros dos grupos de adesão ao tratamento que acontecem mensalmente.⁵

A leitura popular da Bíblia como proposta metodológica

A proposta da Oficina Contextualizando segue a proposta metodológica da Leitura Popular da Bíblia. A metodologia de Leitura Popular da Bíblia surgiu a partir de uma nova forma de ler a Bíblia. Esse novo método levava em conta a vivência e a experiência do povo pobre e humilde. No início dos anos 1960, começa na América Latina, bem como no Brasil, movimentos políticos que buscavam conscientizar as pessoas sobre sua situação de opressão e a necessidade de acontecerem rupturas com a sociedade dominante.

Percebeu-se, com o tempo, que era necessário intensificar mais o trabalho junto ao povo, para que ele pudesse ler a Bíblia a partir do seu contexto vivencial e histórico. “A partir de 1968, começou um trabalho de base e surgiram em todo canto as comunidades. O povo começou a ler a Bíblia”⁶.

O desejo de conhecer as histórias Bíblicas e a partir delas entender melhor sua própria história despertou o interesse de muitas pessoas. Aos poucos a Bíblia estava sendo lida por muitas pessoas pobres. Essa curiosidade também foi despertada nas mulheres da Oficina Contextualizando.

A Bíblia tinha chegado às mãos do povo. As pessoas pobres das comunidades liam a Bíblia a partir da sua realidade de vivência e de fé. Na medida em que liam os textos Bíblicos viam suas histórias sendo narradas neles. O povo de Deus apresentado na Bíblia era oprimido assim como elas. Nasce uma experiência de Deus e da vida. Suas lutas não eram diferentes das lutas atuais. Buscavam por “terra, justiça, partilha, fraternidade, vida de gente”⁷. Começa a transparecer a dimensão política da fé, que luta pelos direitos das pessoas, pela justiça e igualdade social. A Leitura Popular da Bíblia busca primeiro a transformação social, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária, testemunhando assim a presença do Reino de Deus.

⁵ Observação e participação nos trabalhos realizados na instituição.

⁶ MESTERS; OROFINO. Disponível em:
<<http://www.cebi.org.br/noticia.php?secaoId=12¬iciaId=132>> Acesso em: 03 nov. 2012.

⁷ MESTERS; OROFINO. Disponível em:
<<http://www.cebi.org.br/noticia.php?secaoId=12¬iciaId=132>> Acesso em: 03 nov. 2012.

A Leitura Popular da Bíblia surge a partir do contexto. Trabalha situações concretas do povo, onde há necessidade. Por isso, é importante conhecer as necessidades e a história do povo que lê a Bíblia, assim como a história do povo de Deus sobre o qual a Bíblia trata. “As relações concretas vividas pelo povo condicionam a compreensão do sentido dos textos no encontro de nós que lemos hoje em nosso contexto”.⁸ A leitura da Bíblia com as mulheres que vivem com HIV e AIDS precisa levar em conta a realidade de vida delas, suas preocupações, seus medos, suas alegrias e suas tristezas.

Através da leitura da Bíblia e da sua atualização, o povo percebe a ação de Deus na história e como ele se manifesta ainda hoje. “A Bíblia não apenas dá testemunho da Revelação de Deus no passado, mas também nos mostra onde e como Deus se revela hoje no meio de nós”⁹. O processo de leitura popular da Bíblia tem como objetivo revelar Deus hoje na caminhada do povo. A partir da situação atual questiona o texto bíblico, ao mesmo tempo em que o texto bíblico ajuda a clarear a situação atual. A interpretação do texto bíblico parte dos problemas e perguntas atuais, da experiência de fé da comunidade e a partir da história relatada no texto bíblico¹⁰. O texto bíblico quando interpretado ajuda a tornar real a fé que temos.

Quando o povo discute o texto Bíblico discute ao mesmo tempo sua própria realidade. As histórias se misturam e se completam. A Bíblia ilumina a vida e a vida ajuda a compreender a Bíblia.¹¹ O objetivo da Leitura Popular da Bíblia junto com o povo “não é interpretar a Bíblia, mas é interpretar a vida com a ajuda da Bíblia”¹². É preciso trazer o texto Bíblico para o presente, somente assim ele ganha um novo sentido. A metodologia utilizada na Leitura Popular da Bíblia não segue em si uma estrutura. Ela funciona como uma conversa. Uma troca de ideias sobre o texto Bíblico. Há espaço para todos. É assim tentamos fazer na Oficina Contextualizando.

No método de leitura popular da Bíblia “importa ajudar as pessoas a dizerem sua própria palavra. Sem esquecer que também nós precisamos aprendê-lo”¹³. Na oficina realizada na CFC incentivamos as mulheres a refletir sobre sua realidade, a dizer o que pensam, o que sentem. A atualização dos textos Bíblicos é feita a partir da sua realidade. São as mulheres integrantes do grupo que, através da sua experiência fazem a atualização do texto. Através desta experiência, nós facilitadores aprendemos a ler a Bíblia sob o ponto de vista das mulheres que vivem com HIV.

⁸ PEREIRA, Nancy Cardoso; MESTERS, Carlos. *A leitura popular da Bíblia: à procura da moeda perdida*. Belo Horizonte: CEBI, 1994, p. 21

⁹ RICHARD, Pablo. *Leitura popular da Bíblia na América Latina (Hermenêutica da libertação)*. RIBLA, Petrópolis: Vozes; São Paulo: Imprensa Metodista; São Leopoldo: Sinodal, n. 1, 1988. p. 12.

¹⁰ PEREIRA; MESTERS, 1994, p. 27

¹¹ MESTERS, Carlos. *Flor sem defesa: uma explicação da Bíblia a partir do povo*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1991, p. 31

¹² MESTERS, 1991, p. 37.

¹³ DREHER, Carlos A. *A caminho de Emaús: leitura bíblica e educação popular*. Belo Horizonte: CEBI, 1993, p. 13

A leitura popular da Bíblia é libertadora. Quer que aconteça transformação social. “A leitura popular da Bíblia desde que surgiu tem despertado a indignação do povo contra as injustiças e faz brotar a esperança que outra realidade e outro mundo melhor é possível”¹⁴. Ela nos desafia a se envolver política e socialmente, questionando e buscando soluções para os problemas que nos cercam. A luta das pessoas que vivem com HIV e AIDS é uma luta contra o preconceito e estigma que afetam de forma tão significativa. Faz-se necessário encontrar meios de auxiliar as pessoas a superar essas dificuldades.

A Oficina Contextualizando

O grupo é composto por mulheres (6 a 10 participantes) em idade média de 35 a 40 anos de idade. São mulheres em situação de vulnerabilidade social que vivem nas periferias de Porto Alegre e cidades vizinhas. O grupo se reunia para as atividades inicialmente três vezes por mês, e no ultimo semestre os encontros aconteciam quinzenalmente. A oficina acontece paralelamente às outras atividades da CFC semanalmente.

Participam das oficinas mulheres que, em geral, já vivem com HIV e AIDS há vários anos. Algumas delas já convivem com o vírus por mais de 10 anos. A forma como cada uma delas aprendeu a conviver com o vírus são diferentes. Algumas convivem bem com o vírus e o encaram o tratamento com normalidade. Já outras têm dificuldade de adesão ao tratamento e deixam de tomar a medicação. Enquanto algumas contam para todos que elas vivem com AIDS outras esconderam da própria família e amigos, evitando assim sofrer com o estigma e preconceito.

Após quase um ano de contato com as mulheres no espaço de convivência, surge à idéia de fazer algo mais por essas pessoas. Propomos então, a Oficina Contextualizando como uma opção para aquelas mulheres que gostariam de participar e conversar sobre textos bíblicos.

A Oficina Contextualizando tem por objetivo introduzir a participante no estudo básico sobre os textos sagrados. Fazendo uma abordagem panorâmica da história dos textos mais conhecidos, buscando aproximar as pessoas com os textos bíblicos a partir de uma reflexão contextualizada. A temática desenvolvida nesta oficina tem como foco a leitura popular da Bíblia a partir da realidade e vivência cotidiana de cada participante. É valorizada e incentivada a participação das integrantes da oficina, para que compartilhem suas experiências e percepções sobre os textos trabalhados, possibilitando releituras e reinterpretações de passagens bíblicas.

¹⁴ CLOVIS, Benedito; BERNARDINO, Orides. Caminhando... e fazendo leitura popular da Bíblia - In: DIETRICH, José Luiz; BUSCEMI, Maria Soave. *Caminhos de leitura popular da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 66. (Estudos Bíblicos; 96)

A interpretação dos textos, busca levar em conta a realidade das pessoas vivendo e convivendo com HIV e AIDS. As participantes são instigadas a pensar nos textos a partir da sua realidade. As contribuições e observações das participantes são valorizadas e respeitadas. Todas são convidadas a se manifestar.

A maior parte do grupo não possui conhecimentos bíblicos. Foi preciso mostrar como procurar os textos na Bíblia, a diferença entre capítulos e versículos, a diferença entre Antigo e Novo Testamento. Devido a esta falta de conhecimentos bíblicos e até mesmo pelo fato de a maioria delas não ter uma Bíblia em casa, a escolha dos textos é feita através da sugestão de temáticas ou personagens. A oficina é construída em parceria com as usuárias.

Grande parte deste grupo não frequenta a igreja há muitos anos. Algumas são católicas, outras evangélicas, outras espíritas e ainda há aquelas que frequentam terreiros de religiões afro-brasileiras. Percebemos, através das falas, que a influencia do espiritismo é marcante. Também há aquelas que não se identificam com nenhuma denominação religiosa. Essa diversidade de crenças contribui para oficina, pois traz diferentes olhares para os textos propostos.

Temos percebido que as reflexões que elas têm feito são muito pertinentes. As mulheres conseguem entender o foco central do texto e atualizá-lo de forma muito precisa para dentro da sua realidade. Elas falam o que realmente sentem em relação aos textos, conseguem se colocar no lugar do personagem e questionam a realidade da época atualizando para o contexto atual. Percebemos que elas começaram a refletir sobre as histórias bíblicas trabalhadas no seu dia a dia, em situações que acontecem. Elas relacionam os personagens e histórias bíblicas com pessoas e acontecimentos atuais, situações que aconteceram com elas durante a semana. Foram trabalhados personagens como Jó, Davi, Salomão, Abraão, textos como o Bom Samaritano (Lc 10.25-37); o cego Bartimeu (Mc 10.46-52); a mulher samaritana (Jo 4.5-42), Marta e Maria (Lc 10.38-42); Eva (Gn 2), temas como perdão, solidão, violência doméstica, entre outros.

No decorrer da Oficina as mulheres vão trazendo suas histórias de vida, o que acontece no seu cotidiano. Suas histórias vão sendo misturadas com os personagens Bíblicos ou com as reflexões trazidas para o grupo. Elas se identificam e se encontram nos textos lidos. Percebemos que algumas transformações vêm ocorrendo. Se no início, ouvir uma crítica ou uma opinião divergente era motivo de estresse entre elas, agora o respeito pelo diferente vem sendo exercitado. Não somente durante a oficina, mas também nas suas relações com a família e com os outros. Sendo assim, a Oficina é um espaço onde as mulheres sentem-se acolhidas e amadas. É um espaço de empoderamento,¹⁵ pois auxilia as

¹⁵ "Empowerment" ou "empoderamento" são termos criados nos últimos anos e que remetem à ideia de potencializar, capacitar e apoderar. Não significa simplesmente dar poder a alguém, mas, muito mais, indica uma ação em que o sujeito se converte em um agente ativo como resultado de um acionamento. STRECK,

mulheres a se tornarem sujeitos das suas próprias vidas. Ela tem possibilitado que essas mulheres estabeleçam uma nova relação com Deus, pois se sentem amadas por Ele e da mesma forma estabelecem novos relacionamentos consigo mesmas e com o próximo.

Se no princípio da oficina as usuárias tinham receio de refletir sobre os textos bíblicos, hoje elas dizem sentir prazer em fazer parte do grupo. As avaliações que realizamos com as participantes no final de cada encontro são positivas. Segundo elas, a oficina permitiu novos olhares para sua realidade. Elas dizem nunca ter pensado que os textos bíblicos podiam ser tão atuais e fazer algum sentido para as pessoas que vivem com HIV e AIDS. O uso da Bíblia trouxe para elas uma experiência de cura, não cura física, mas uma cura espiritual que se reflete nas suas atitudes diante do próximo e consigo mesmas.

A Oficina quer ser um espaço educativo e que venha a contribuir na formação e informação das pessoas. Ela é um espaço onde a espiritualidade se reflete, seja através das orações, ou na leitura dos textos Bíblicos, mas é também um espaço de partilha, de acolhimento, de construção de relações.

Aconselhamento Pastoral

O aconselhamento pastoral é uma forma de cuidado com as pessoas que estão vivendo uma situação de crise, conflito e sofrimento. “Cuidado implica ter compaixão com e confortar pessoas aflitas bem como providenciar assistência física. Pode envolver também a ação de consolar, de reconciliar e curar”¹⁶. No caso de pessoas vivendo com HIV e AIDS o cuidado também está relacionado com a busca por justiça social e luta contra preconceito que cerca as pessoas que vivem e convivem com o HIV e AIDS.

O Manual de aconselhamento em DST/AIDS define o

aconselhamento como um processo de escuta ativa, individualizado e centrado no cliente. Pressupõe a capacidade de estabelecer uma relação de confiança entre os interlocutores, visando ao resgate dos recursos internos do cliente para que ele mesmo tenha possibilidade de reconhecer-se como sujeito de sua própria saúde e transformação.¹⁷

Segundo essa definição, o aconselhamento acontece através de uma relação de confiança entre duas pessoas. No caso do aconselhamento para o diagnóstico de HIV e AIDS ele serve como apoio emocional, com o objetivo de estar com a pessoa no momento inicial de receber o diagnóstico. Serve como apoio educativo, pois trás as informações

Valburga. Família e escola: em busca de condições de empoderamento. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 37, n. 158, 2001. p. 193

¹⁶ GRAÇA, Cuidado e Justiça Um manual para o trabalho com HIV e AIDS. Federação Luterana Mundial Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2010, p. 2

¹⁷ FILGUEIRAS, Sandra Lúcia; FERNANDES, Nilo Martinez; GONÇALVES, José Eduardo M. ACONSELHAMENTO EM DST E HIV/AIDS. *Diretrizes e Procedimentos Básicos*. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/074_01aconselhamento.pdf, p.8

necessárias sobre prevenção, transmissão e tratamento necessários. Além disso, auxilia na avaliação dos riscos que determinadas atitudes podem trazer para a saúde e a necessidade da prevenção¹⁸.

Essa definição de aconselhamento vai de encontro com a visão cristã de aconselhamento. Clinebell diz que “um dos objetivos do aconselhamento pastoral é capacitar as pessoas a reagir às suas crises encarando-as como oportunidades de crescimento”¹⁹. Esse modelo de aconselhamento tem como o objetivo preparar o indivíduo para que ele seja sujeito de sua vida. Ele ajuda as pessoas a lidar com seus momentos de crise, assumir responsabilidades e tomar decisões.

Clinebell defende um modelo holístico de aconselhamento pastoral, no qual ele vê o ser humano na sua integralidade. “O método holístico de aconselhamento pastoral vê a nós seres humanos, como possuidores de uma riqueza de forças, potencialidades e recursos não descobertos e não desenvolvidos”²⁰. Assim sendo, o aconselhamento precisa ajudar as pessoas a encontrar dentro de si forças para superar seus momentos de crise.

O aconselhamento é uma forma de cuidado, pois promove crescimento e cura. Muitas vezes o que precisamos é apenas de um ouvido atento que nos ouça verdadeiramente e que não julgue nossas ações. O aconselhamento pastoral pode ser também denominado de ministério do ouvir. “A epidemia do HIV é um desafio para as comunidades de fé de base para serem servos do amor e da tolerância daqueles afetados com o vírus”²¹. Por estarmos disponíveis neste ministério de ouvir, nós mostramos um sentimento de compaixão muito profundo e cheio de respeito. Ouvimos por amor e somos chamados a caminhar junto com pessoas em dificuldade. . Se ouvir é realmente um dom e uma forma de mostrar hospitalidade, então é também uma forma de cura²².

Nos tempos atuais podemos comparar o HIV e a AIDS à lepra. As pessoas que vivem com HIV e AIDS são pessoas discriminadas, e vivem a margem da sociedade. A doença, assim como a lepra não tem cura, mas isso não nos impede de agir como Jesus agiu com os leprosos, como nos relata o Evangelho de Marcos 1.40-45. Jesus tocou e curou um leproso. “Assim também somos convidados a agir. Tocar, abraçar, considerar e

¹⁸ FILGUEIRAS, ; FERNANDES GONÇALVES, . Disponível em:

http://www.aids.gov.br/sites/default/files/074_01aconselhamento.pdf, p.8

¹⁹ CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. 4. ed. São Leopoldo: EST, Sinodal, 2007, p. 33

²⁰ CLINEBELL, 2007, p.28

²¹ KURIAN, Manoj. *Ouvindo com amor: aconselhamento pastoral: uma resposta cristã para as pessoas vivendo com VIH*. Disponível em:

http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=kurian%2C%20manoj.%20ouvindo%20com%20amor%3A%20aconselhamento%20pastoral%3A%20uma%20resposta%20crist%C3%A3%20para%20as%20pessoas%20vivendo%20com%20vih&source=web&cd=1&ved=0CEQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fvd.pcn.net%2Fes%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D23%26Itemid%3D30&ei=EDXOT5qzIZOc8QTluKyFCw&usq=AFQjCNGwXDx6ImixwuYhL4CzopFloYH7iA. Acesso em: 12 maio 2012, p.25.

²² KURIAN, p.40

respeitar, muito contribui para que haja cura, para que as pessoas com HIV e AIDS se sintam cada vez mais parte desta sociedade”²³

Considerações finais

Viver com HIV/AIDS é um desafio. É preciso vencer lutas diárias. Superar desafios e enfrentar barreiras. Quem vive com HIV e AIDS sofre muitas perdas. Perda do apoio da família e amigos, do trabalho, da saúde, entre outras. Todas essas dificuldades fazem com que as pessoas se sintam desrespeitadas e menosprezadas.

O objetivo do trabalho desenvolvido na Casa Fonte Colombo é justamente resgatar o valor das pessoas, sua dignidade para que se sintam parte integrante da sociedade.

As experiências religiosas das pessoas que vivem com HIV e AIDS nem sempre podem ser consideradas positivas. Muitas vezes, os discursos religiosos são opressores e culpabilizadores, uma vez que enfatizam que a própria deve ter se exposto a alguma situação de risco, algum comportamento imoral e consideram a doença como uma punição pelo pecado cometido. Além disso, é comum que as pessoas questionem a vontade de Deus em situações de doença e crise. Por que comigo? O que eu fiz para merecer isso?

A Oficina Contextualizando, que realizamos na Casa Fonte Colombo junto a mulheres que vivem com HIV e AIDS tem por objetivo restabelecer a relação entre as pessoas e Deus e entre elas com o próximo. Através das Escrituras Sagradas pretendemos mostrar que as histórias e personagens bíblicos muito têm a ver com nós ainda hoje, que as lutas sociais e culturais, a desigualdade de direitos e a opressão também existiam naquele.

Propomos uma leitura contextualizada, por isso também a escolha do nome, onde as próprias mulheres interpretam os textos sagrados a partir da sua realidade e do seu contexto. Nós podemos tentar nos aproximar do que elas vivem, mas nunca aprenderemos o suficiente para saber como elas pensam e de que forma interpretam a vida. Por isso, nos propomos a ler a Bíblia a partir da sua experiência.

A Oficina Contextualizando utiliza o método de leitura popular da Bíblia, que surgiu na América Latina a partir da década de 60. Numa época em que o povo estava passando por situações de opressão. A leitura popular da Bíblia é um método de interpretação dos textos Bíblicos que tem como sujeito o pobre. É uma leitura que parte do contexto, da vivência dos pequenos e marginalizados.

A Bíblia contém a palavra de Deus. Embora ela tenha sido escrita em outros tempos ela continua sendo atual, respondendo aos desafios de hoje. A escritura conta a história do povo de Deus. Nela encontramos relatos sobre os sofrimentos e dificuldades que o povo encontrava em seu tempo. A opressão e exploração que o povo sofria. Nos dias

²³ HENN, Fernando. *Quebrar o silêncio restaurar dignidade*. Disponível em: http://www.luteranos.com.br/mensagem/2004_072.html. Acesso 20 abr. 2010.

de hoje o povo continua sendo oprimido e explorado. A luta por justiça, pelo direito a terra, igualdade social, igualdade entre os gêneros continuam fazendo parte das lutas do povo.

As pessoas que freqüentam a Casa Fonte Colombo vivem em situação de vulnerabilidade social. A luta deles é contra o preconceito existente na sociedade. Uma sociedade que discrimina e marginaliza sem motivos, onde a pessoa é valorizada por aquilo que possui e não por aquilo que ela é. Por estar inserida nesse contexto, senti-me desafiada a encontrar na Bíblia respostas ou ao menos indicações de caminhos a seguir, de forma que essas pessoas possam sentir-se acolhidas e amadas pelo próximo, ao mesmo tempo em que resgatam a sua relação com Deus.

A Leitura Popular da Bíblia é um instrumento útil na reconstrução da história do povo de Deus refletida na vida das pessoas atualmente. Ela conta a história do povo Bíblico e reflete a história do povo hoje. A Bíblia é o instrumento útil nesse processo.

Ao final do primeiro semestre de trabalho com as mulheres que vivem com HIV e AIDS pudemos perceber que alguns objetivos propostos vêm sendo alcançados. As mulheres se tornaram conscientes da realidade que as cerca e percebem que muitas coisas precisam ser transformadas, mas que sozinhas não conseguirão mudar a sociedade.

Mudanças na forma de ver a vida, de encarar a doença e de assumir responsabilidades também vêm sendo percebidas. Podemos dizer que a Bíblia tem sido um instrumento útil na educação e transformação dessas mulheres. A Leitura Popular da Bíblia tem uma metodologia eficiente no trabalho com as mulheres que vivem com HIV e AIDS uma vez que através desse método é possível fazer uma releitura da sua própria realidade a partir da Bíblia.

Os desafios para o trabalho com a Bíblia junto ao povo continuam. Pequenos frutos são colhidos e outras sementes são lançadas. Que o espírito de Deus possa continuar agindo em meio ao povo e despertando para uma mudança da realidade.

[Recebido em: agosto de 2013;

Aceito em: novembro de 2013]